

GRUPO DE TRABALHO SOBRE INDICADORES PARA O RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO

Setembro/2017

Integrantes do GT

Alda Maria Napolitano Sanchez (UFSB)

Nidia Majerowicz (UFRRJ)

Raquel Trindade Borges (UFPA)

Luiz Osório Rocha dos Santos (UFPel)

Colaboradores

Carlos Arthur Saldanha Dias (UFPel)

Gerson Luiz Cardoso da Silva (UFPel)

Jaciane do Carmo Ribeiro (UFPA)

Otávio Martins Peres (UFPel)

Renata Pereira Cardoso (UFPel)

Sumário

1.	Apresentação	4
2.	Introdução	5
3.	Objetivo	7
4.	Origem da inclusão de indicadores de desempenho no Relatório de Gestão das IFES	7
5.	Premissas, diretrizes e conceitos que orientaram o trabalho	7
6.	Critérios para análise de indicadores	9
7.	Estrutura do trabalho	9
8.	Elaboração do questionário aos dirigentes	10
9.	Critério complementar de análise das contribuições recebidas.....	10
10.	Análise das contribuições recebidas	11
8.1	Indicadores atuais.....	11
8.2	Indicadores propostos	16
11.	Sugestões de aperfeiçoamento dos indicadores acolhidas pelo GT	20
12.	Fichas Técnicas	20
12.1	Indicadores atuais	20
12.2	Indicadores propostos	48
13.	Propostas para a inclusão de novos indicadores	63
14.	Observações finais.....	64

1. Apresentação

O FORPLAD definiu estudar, sistematizar e disponibilizar um rol de indicadores para as IFES tendo presente, também, a necessidade de avançar, em etapa seguinte, na revisão daqueles que integram o Relatório de Gestão (RG). A Comissão de Planejamento e Avaliação concluiu a primeira etapa desse estudo, em 2015, quando o Grupo de Trabalho constituído para esse fim apresentou o seu relatório final que disponibiliza 184 indicadores.

Em 1º de fevereiro de 2017, a Coordenação Nacional deliberou por desencadear essa segunda etapa do estudo e, para isso, designou um novo Grupo de Trabalho com a tarefa de elaborar uma proposta para subsidiar o diálogo com a Associação Nacional dos Dirigentes das IFES - ANDIFES, o Ministério da Educação – MEC, e o Tribunal de Contas da União - TCU.

Este relato informa sobre o método e os resultados do trabalho desenvolvido por este último GT.

2. Introdução

A identificação e adoção de indicadores é um processo contínuo e dependente dos avanços na valorização e efetiva adoção do planejamento como prática institucional.

Quanto mais a instituição projeta o futuro desejado, tanto mais ela sente necessidade de ver a realidade de partida e avaliar os impactos que sobre ela tem as ações programadas. Os indicadores se justificam na medida em que são capazes de informar sobre aspectos relevantes da realidade, permitir comparações entre o que foi planejado e o que está sendo executado e propiciar ao gestor a oportunidade de ações corretivas e tempestivas.

É necessário ter presente que não há um caminho seguro para a definição de indicadores. As escolhas são feitas por atores que tem concepções que os orientam quanto aos aspectos da realidade a serem mostrados e quanto a como interpretá-los. A opção do GT para ampliar a representatividade e a legitimidade dos indicadores foi instituir um processo participativo, onde os sujeitos implicados nesta etapa, com diferentes visões, pudessem realizar as escolhas.

As premissas orientadoras deste trabalho impõem que se alerte para o fato de que os indicadores não se prestam para classificar as IFES. Não há padrões estabelecidos. A diversidade das universidades, dados os desafios peculiares que enfrentam, deve ser valorizada e preservada. Os indicadores, no entanto, além de informar a sociedade e demais atores interessados sobre a realidade e a evolução institucional, têm como objetivo fundamental a melhoria da gestão. Neste esforço, o partilhamento de dados que informem sobre boas práticas é indispensável. A partir deles, cada instituição, no exercício de sua autonomia, poderá se apropriar de experiências que tragam benefícios para o seu desenvolvimento.

Essas finalidades demandam indicadores que reflitam um determinado contexto, dado que são muitos os aspectos importantes, críticos e, por isso, determinantes para que a instituição alcance os objetivos a que se propõe. A explicação da realidade, portanto, requer não um, mas um conjunto de indicadores cuja escolha deve integrar o planejamento e envolver seus atores de forma que tenha significado relevante para esses e para o projeto. Sendo assim, os indicadores escolhidos podem ser compreendidos e aceitos pelos sujeitos da ação e suas informações valorizadas na avaliação do plano e na tomada de decisões com vistas à efetividade da gestão.

As escolhas que resultam deste trabalho foram feitas a partir de critérios que valorizam a representação adequada da realidade, a relevância da informação e a possibilidade de ação do gestor.

Quando 70% das IFES respondem à pesquisa realizada pelo GT, além de dar legitimidade à proposta aqui apresentada, fica afirmada a importância dada às informações que podem trazer maior efetividade às ações de gestão.

As contribuições oferecidas ao questionário que analisa os indicadores atuais e propostos pelo GT mostram que, regra geral, os gestores opinaram em maior número sobre aqueles com os quais tem maior familiaridade por revelarem aspectos compreensíveis e relevantes da realidade.

Assim, não parece acaso o fato de o conjunto de indicadores propostos pelo GT ter recebido 33% a mais de respostas “sim” e 39% a menos de respostas “não” em relação aos indicadores atuais, mesmo considerando que metade destes últimos foi referendada para permanecer.

As escolhas dos gestores, a partir dos critérios adotados, permitem identificar a valorização dos indicadores atuais que informam sobre as relações entre alunos e servidores, e entre ingressantes e diplomados, sobre o desenvolvimento da pós-graduação e sobre a formação do corpo docente.

Os indicadores propostos foram escolhidos por abordar questões como, por exemplo, a evasão, a retenção e a terceirização, que estão relacionadas com a efetividade institucional em relação à sociedade e com orçamento; as bolsas acadêmicas, que impactam positivamente o processo de ensino-aprendizagem, a qualidade da graduação e a questão da assistência relacionada com a democratização do acesso e com a permanência do estudante com aproveitamento acadêmico.

Como resultado se oferece indicadores que, no seu conjunto e a juízo do GT, se mostram adequados para revelar aspectos que comumente estão presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional de cada IFES, constituindo-se em subsídio consistente para as reflexões e decisões dos novos atores que, em diálogo, darão continuidade a este trabalho.

Desenvolvimento do trabalho

3. Objetivo

Elaborar subsídios para aperfeiçoamento dos indicadores adotados no Relatório de Gestão das IFES.

4. Origem da inclusão de indicadores de desempenho no Relatório de Gestão das IFES

Para conhecer a origem e os objetivos da inclusão de indicadores no Relatório de Gestão (RG) foram consideradas a Instrução Normativa 22/1996 e a Decisão 408/2002, ambas no Tribunal de Contas da União. A primeira determina a inclusão no RG de indicadores de gestão que se propõem a aferir a eficiência, a eficácia e a economicidade da ação administrativa, levando-se em conta os resultados quantitativos e qualitativos alcançados pela entidade. A segunda reafirma a IN 22/96 e o propósito de aprimorar a gestão e informa sobre o Relatório Consolidado das auditorias operacionais realizadas pelo TCU, nos exercícios de 1999 e 2000, nas seguintes instituições: Fundação Universidade de Brasília, Fundação Universidade do Amazonas, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

5. Premissas, diretrizes e conceitos que orientaram o trabalho

O trabalho foi orientado pelas seguintes premissas e diretrizes que integram o documento *Subsídios iniciais para o trabalho de aperfeiçoamento dos indicadores adotados no Relatório de Gestão das IFES*, da Coordenação Nacional (Anexo 1):

Premissas:

1. o reconhecimento da heterogeneidade das IFES;
2. os indicadores não devem ter o propósito de classificar as instituições;
3. cada universidade goza de autonomia, conforme define o artigo 207 da Constituição Federal;
4. o exercício da autonomia implica em que cada IFES deve ter o seu próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
5. as IFES estão em diferentes regiões e desafiadas por diferentes realidades;
6. no PDI cada instituição define seus objetivos e ações a partir de seus compromissos sociais;

- 7. o parágrafo 2º do artigo 4º do Decreto 7.233/2010, estabelece os parâmetros que devem ser considerados na elaboração da matriz de distribuição de recursos para as IFES; e*
- 8. esses parâmetros expressam uma atribuição de valor pelo Estado devendo, portanto, ser abordados nas prestações de contas das IFES, integrando um rol comum de indicadores.*

Diretrizes:

- 1. devem informar sobre questões relevantes aos gestores, aos órgãos de controle e à sociedade;*
- 2. gestor deve ter capacidade, por sua ação, de impactar o indicador;*
- 3. devem explicitar seus significados de forma que os interessados possam tê-los como informação com vistas ao controle legal e social;*
- 4. cada IFES deve adotar um conjunto de indicadores comuns a todas as demais;*
- 5. cada IFES deve adotar indicadores próprios que informem sobre o alcance dos objetivos definidos no seu respectivo PDI, devendo mantê-los informados em RG, constituindo série histórica;*
- 6. cada IFES deve adotar indicadores que permitam comprovar suas boas práticas;*
- 7. cada IFES deve informar os valores componentes de cada indicador;*
- 8. a diversidade dos indicadores deverá, progressivamente, atender a diversidade de atores interessados;*
- 9. todo o componente e indicador deve ter explicitado o seu significado, ou o que querem informar e como devem ser avaliados.*

Conceitos

O GT buscou elementos para melhor compreender conceitos e finalidades dos indicadores, trazendo-os para o contexto da universidade pública.

Ao discorrer sobre indicador social, Zannuzzi o define como *uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato (...). É, também, um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.* (2004, p. 15).

Eles podem, então, subsidiar a elaboração de políticas e o acompanhamento da efetividade das ações planejadas, o que requer a adoção de não apenas um, mas de um sistema de indicadores.

Embora não haja um roteiro que oriente a objetividade das escolhas, elas não são neutras e precisam ter coerência com as concepções dos atores

implicados. Neste caso é necessário explicitar a concepção de universidade pública, para a qual um sistema de indicadores está sendo proposto: o adjetivo *pública* informa sobre o caráter gratuito dessa instituição e sobre os seus compromissos sociais, que se materializam na produção de conhecimentos e na realização de atividades educacionais voltados para promover a qualidade de vida de todos. Para tanto, os sujeitos do processo ensino-aprendizagem devem implementar essas atividades em contato direto com a realidade e envolvidos em investigação. Desta forma é possível desenvolver as habilidades cognitivas dos estudantes que favoreçam a independência intelectual e o desempenho profissional comprometido com a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Pretende-se que as escolhas feitas tenham atendido ao requisito da coerência e, complementarmente, os da relevância institucional, da viabilidade, da validade, da confiabilidade e da comunicabilidade. Além desses requisitos os indicadores devem ter legitimidade, o que é conferida pela participação dos atores interessados.

6. Critérios para análise de indicadores

A partir destes elementos orientadores o GT elegeu três critérios para a análise dos indicadores:

- 1º Critério:** Produção de informação relevante para a instituição (aquela que indica fatos que, uma vez cuidados, podem melhorar a qualidade do gasto e/ou dos serviços);
- 2º Critério:** Capacidade de ação do gestor para melhorar a situação informada pelo indicador; e
- 3º Critério:** Capacidade do indicador de representar a realidade de forma confiável.

Os critérios foram testados nos atuais indicadores adotados no RG e, uma vez validados, foram utilizados para balizar a proposição de novos indicadores a partir daqueles que foram produzidos pelo FORPLAD, em 2015.

(<http://www.forplad.andifes.org.br/cadastro1/textos/indicadores/Indicadores-FORPLAD.pdf>)

7. Estrutura do trabalho

A partir do conhecimento das motivações originais do TCU, que levaram à inclusão dos indicadores no Relatório de Gestão, das premissas e diretrizes definidas pelo FORPLAD e dos critérios para validação de indicadores a

serem propostos, o GT estruturou as fases seguintes do trabalho em duas etapas:

- (a) proposição de novos indicadores para o RG;
- (b) consulta ao dirigentes das IFES sobre:
 - 1) indicadores propostos pelo GT;
 - 2) indicadores já adotados pelo TCU e incluídos no RG; e
 - 3) eventuais novos indicadores que deveriam constar no RG.

8. Elaboração do questionário aos dirigentes

Para a coleta das opiniões dos gestores foi elaborado questionário que aborda as questões 1, 2 e 3 do item anterior. Os dirigentes foram convidados a opinar sobre as questões 1 e 2 e a propor, no caso da questão 3. Para tanto foi utilizado o formulário de pesquisa do Google.

O questionário foi encaminhado pela Coordenação Nacional a todos os membros do Fórum, que tiveram, inicialmente, do dia 20 de abril até o dia 8 de maio para responder, prazo este prorrogado até o dia 19 de maio de 2017. De 63 instituições, 44 responderam, totalizando 47 respostas. Dos respondentes 48,9% são pró-reitores de planejamento (ou cargo similar), 8,5% são pró-reitores de administração (ou cargo similar) e 44,7% são gestores ligados a área de informações institucionais, governança, orçamento e auditoria.

9. Critério complementar de análise das contribuições recebidas

Considerando que não houve questionamento sobre os três critérios adotados e tendo havido situações em que o conjunto de respostas indicou incoerência no resultado da aplicação desses critérios, o GT, além de considerar válidos os indicadores atuais ou propostos que tenham recebido a maioria das respostas nos três critérios, se viu na contingência de também considerar válidos os indicadores que receberam a maioria das respostas nos critérios “Representa a realidade de maneira confiável” e “O gestor tem como agir sobre ele”, nesta ordem. Em caso de divisão de opiniões quanto a representação da realidade e posição convergente e positiva nos critérios Relevância e Ação do Gestor, a decisão sobre o indicador foi definida pela posição majoritária quanto a sua permanência ou não.

10. Análise das contribuições recebidas

8.1 Indicadores atuais

Indicador 1 - Custo corrente com HU (35% das despesas)/aluno equivalente (de graduação) e em tempo integral (de pós-graduação e residência médica)

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	57,4	31,9
Quanto à ação do gestor	36,2	25,5
Quanto à representação confiável da realidade	21,3	53,2
Quanto à permanência do indicador	53,2	29,8

Conclusão: não deve permanecer

Indicador 2 - Custo corrente (sem HU)/aluno equivalente (de graduação) e tempo integral (de pós-graduação e residência médica)

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	74,5	12,4
Quanto à ação do gestor	46,8	12,8
Quanto à representação confiável da realidade	23,4	38,3
Quanto à permanência do indicador	70,2	12,8

Conclusão: não deve permanecer

Comentários sobre os indicadores 1 e 2

Poder-se-ia afirmar que a redução dos custos correntes em relação ao número de alunos em tempo integral é um fato positivo que deriva da ação da gestão. No entanto, a capacidade de ação da gestão neste caso é, de fato, limitada, visto que do custo corrente em torno de 85% referem-se a folha, PASEP e benefícios, que dependem de políticas globais de pessoal definidas pelo Governo Federal. Os demais 15% do orçamento institucional também são definidos a partir de determinações de governo. Assim, a gestão tem real ingerência apenas sobre o aluno equivalente e em tempo integral, que compõem a fórmula. Há, também, dificuldades de interpretação, visto que um menor custo por aluno não significa, necessariamente, uma situação mais favorável à população ou uma melhor gestão de recursos públicos, dado que pode ser produto de redução real de recursos ou de políticas desfavoráveis ao crescimento da massa salarial ou

da manutenção de seu poder de compra. Desta forma esses indicadores não representam a realidade de forma confiável.

Nas fórmulas desses indicadores o denominador é formado pela soma de Aluno Equivalente de Graduação (AGE), Aluno em Tempo Integral de Pós-Graduação e de Residência Médica (ATI). O AGE usa o peso do grupo, o que significa que são atribuídos custos diferentes a alunos de diferentes grupos de cursos. Já o ATI, que inclui pós-graduação e residência médica, não usa o peso do grupo, significando que esses cursos, independente da área de conhecimento a que pertençam, têm peso 1. Para cursos em que não há diplomados de graduação são contados somente os ingressantes do ano considerado. Os cursos novos, que não completaram o ciclo previsto na duração padrão, acabam contribuindo para elevar o custo por aluno. Já no ATI, que considera o aluno matriculado na pós-graduação e na residência médica é considerado o aluno matriculado, multiplicado por dois. Parece não haver coerência nessa forma de aferir o custo por aluno.

Os indicadores de custos poderiam ser úteis se fossem calculados para expressar as necessidades reais e servissem de parâmetro para o adequado e suficiente provimento de recursos para a manutenção e o desenvolvimento institucionais. A motivação dessa observação está pautada em três dispositivos legais, quais sejam: Constituição Federal de 1988, artigo 206, inciso VII; LDB, em seu artigo 3, inciso IX e o Plano Nacional da Educação, em sua meta 20, correlacionando os diversos olhares para a discussão e implementação de indicadores de custo.

Indicador 3 - Aluno tempo integral/número de professores equivalentes

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	83,0	4,3
Quanto à ação do gestor	42,6	21,3
Quanto à representação confiável da realidade	29,8	31,9
Quanto à permanência do indicador	83,0	4,3

Conclusão: deve permanecer

Comentários sobre o indicador 3:

A despeito da sugestão de manutenção do indicador é necessário registrar que a comparação entre ATI e número de professores equivalentes se mostra questionável. O ATI determina mais o volume de trabalho docente do que o aluno matriculado? No ensino, o professor deve atender às disciplinas ofertadas independente de terem mais ou menos alunos. Quando há mais matriculados o impacto maior se dá na avaliação de trabalhos do que em sala de aula. O impacto dos alunos em ATI em relação

ao trabalho docente em pesquisa e extensão tende a não se diferenciar de forma significativa em relação do número de alunos matriculados. Isto posto, sugere-se que esses elementos sejam considerados e aprofundados para uma eventual revisão do indicador, passando a considerar os alunos matriculados.

Indicador 4 - Aluno tempo integral/número de funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no(s) HU(s))

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	63,8	25,5
Quanto à ação do gestor	34,0	29,8
Quanto à representação confiável da realidade	25,5	38,3
Quanto à permanência do indicador	59,6	25,5

Conclusão: não deve permanecer

Comentário sobre o indicador 4:

As observações feitas sobre AGE e ATI para os indicadores 1 e 2 são válidas para este indicador. Neste caso o ATI abrange também a graduação. Parece não haver coerência nessa forma de aferir o custo por aluno, dado o tratamento diferenciado para a quantificação de alunos de graduação e relação aos de pós-graduação e de residência médica.

Indicador 5 - Aluno tempo integral/número de funcionários equivalentes (excluindo funcionários a serviço no(s) HU(s))

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	72,3	17,0
Quanto à ação do gestor	36,2	27,7
Quanto à representação confiável da realidade	29,8	40,4
Quanto à permanência do indicador	72,3	12,8

Conclusão: deve permanecer

Comentário sobre o indicador 5:

As observações feitas sobre AGE e ATI para os indicadores 1 e 2 são válidas para este indicador. Neste caso o ATI abrange também a graduação. Parece não haver coerência nessa forma de aferir o custo por aluno, dado o

tratamento diferenciado para a quantificação de alunos de graduação e relação aos de pós-graduação e de residência médica. O GT corrobora a sugestão dos gestores quanto à permanência do indicador para se ter tratamento simétrico no estabelecimento da mesma relação entre ATI com docentes e funcionários. No entanto é pertinente que estudos sejam feitos com vistas a aperfeiçoar esses indicadores (ATI/funcionários e professores equivalentes) e, por fim, decidir por mantê-los ou não.

Indicador 6 - Funcionário equivalente/número de professores equivalentes (incluindo funcionários a serviços no(s) HU(s))

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	40,4	42,6
Quanto à ação do gestor	29,8	31,9
Quanto à representação confiável da realidade	29,8	27,7
Quanto à permanência do indicador	42,6	36,2

Conclusão: não deve permanecer

Indicador 7 - Funcionário equivalente/número de professores equivalentes (excluindo funcionários a serviços no(s) HU(s))

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	53,2	34,0
Quanto à ação do gestor	27,7	38,3
Quanto à representação confiável da realidade	31,9	29,8
Quanto à permanência do indicador	48,9	31,9

Conclusão: não deve permanecer

Indicador 8 - Grau de Participação Estudantil (GPE)

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	38,3	51,1
Quanto à ação do gestor	27,7	34,0
Quanto à representação confiável da realidade	14,9	51,1
Quanto à permanência do indicador	29,8	48,9

Conclusão: não deve permanecer

Comentário sobre o indicador 8:

O GT entende que a posição dos gestores foi determinada muito mais pela dificuldade de compreensão do significado do indicador do que por esse não atender aos critérios utilizados.

Indicador 9 - Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG)

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	63,8	21,3
Quanto à ação do gestor	48,9	17,0
Quanto à representação confiável da realidade	44,7	23,4
Quanto à permanência do indicador	61,7	19,1

Conclusão: deve permanecer

Indicador 10 - Conceito CAPES

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	95,7	0
Quanto à ação do gestor	63,8	8,5
Quanto à representação confiável da realidade	51,1	10,6
Quanto à permanência do indicador	85,1	2,1

Conclusão: deve permanecer

Indicador 11 - Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	95,7	0
Quanto à ação do gestor	61,7	8,5
Quanto à representação confiável da realidade	66,0	6,4
Quanto à permanência do indicador	85,1	2,1

Conclusão: deve permanecer

Indicador 12 - Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	93,6	0
Quanto à ação do gestor	63,8	6,4
Quanto à representação confiável da realidade	42,6	36,2
Quanto à permanência do indicador	78,7	10,6

Conclusão: deve permanecer

8.2 Indicadores propostos

Proposta 1 - Indicador em estudo pelo Fórum de Extensão

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	74,5	19,1
Quanto à ação do gestor	68,2	2,1
Quanto à representação confiável da realidade	46,8	12,8
Quanto à permanência do indicador	66,0	27,7

Conclusão: deve permanecer

Proposta 2 - Taxa de Alunos com Bolsas de Extensão

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	74,5	19,1
Quanto à ação do gestor	68,2	2,1%
Quanto à representação confiável da realidade	46,8	12,8%
Quanto à permanência do indicador	66,0	27,7

Conclusão: deve permanecer

Proposta 3 - Índice de Qualificação do Corpo Técnico Administrativo

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	93,6	4,3
Quanto à ação do gestor	66,6	6,4
Quanto à representação confiável da realidade	59,6	8,5
Quanto à permanência do indicador	89,4	4,3

Conclusão: deve permanecer

Proposta 4 – Taxa de Trabalhadores Terceirizados

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	78,7	17,0
Quanto à ação do gestor	66,0	6,4
Quanto à representação confiável da realidade	42,6	19,1
Quanto à permanência do indicador	70,2	14,9

Conclusão: deve permanecer

Proposta 5 - Taxa de Alunos com Bolsas de Ensino

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	80,9	12,8
Quanto à ação do gestor	66,0	0
Quanto à representação confiável da realidade	66,0	6,4
Quanto à permanência do indicador	70,2	17,0

Conclusão: deve permanecer

Proposta 6 - Índice Geral de Cursos

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	83,0	8,5
Quanto à ação do gestor	57,4	12,8
Quanto à representação confiável da realidade	48,9	14,9
Quanto à permanência do indicador	68,1	19,1

Conclusão: deve permanecer

Proposta 7 - Taxa de Despesa com Trabalhador Terceirizado em relação ao Total de Recursos de Funcionamento

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	76,6	14,9
Quanto à ação do gestor	66,0	10,6
Quanto à representação confiável da realidade	44,7	14,9
Quanto à permanência do indicador	70,2	21,3

Conclusão: deve permanecer

Proposta 8 - Índice de Evasão

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	91,5	4,3
Quanto à ação do gestor	70,2	2,1
Quanto à representação confiável da realidade	53,2	12,8
Quanto à permanência do indicador	53,2	12,8

Conclusão: deve permanecer

Proposta 9 - Índice de Retenção

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	87,2	8,5
Quanto à ação do gestor	63,8	6,4
Quanto à representação confiável da realidade	53,2	10,6
Quanto à permanência do indicador	74,5	12,8

Conclusão: deve permanecer

Proposta 10 - Índice de envolvimento de docentes e alunos de graduação em atividades de pesquisa*

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	80,9	12,8
Quanto à ação do gestor	55,3	8,5
Quanto à representação confiável da realidade	42,6	14,9
Quanto à permanência do indicador	63,8	23,4

Conclusão: deve permanecer

* Docentes e alunos representam grandezas muito diferentes que, se consideradas em um mesmo indicador torna difícil a sua interpretação. Em razão disso estão sendo propostos dois outros indicadores, sendo que um relaciona docentes com atividades de pesquisa e, outro, que os relaciona com atividades de extensão.

Proposta 11 - Taxa de Alunos com Bolsas de pesquisa

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	85,1	10,6
Quanto à ação do gestor	61,2	4,3
Quanto à representação confiável da realidade	45,3	10,6
Quanto à permanência do indicador	72,3	21,3

Conclusão: deve permanecer

Proposta 12 - Taxa de Laboratórios com Gestão de Resíduos

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	57,4	31,9
Quanto à ação do gestor	61,7	2,1
Quanto à representação confiável da realidade	42,6	14,9
Quanto à permanência do indicador	40,4	53,2

Conclusão: deve permanecer

Proposta 13 - Taxa de auxílios concedidos em relação ao número de auxílios devidos (Indicador 166)*

QUESTÕES	RESPOSTAS (% SOBRE O TOTAL DE RESPONDENTES)	
	SIM	NÃO
Quanto à relevância	91,5	2,1
Quanto à ação do gestor	61,7	8,5
Quanto à representação confiável da realidade	48,9	14,9
Quanto à permanência do indicador	70,2	25,5

Conclusão: deve permanecer

* Este indicador teve alteração de nomenclatura em relação aquela que foi utilizada na pesquisa de opinião, para melhor representar o que se deseja informar.

11. Sugestões de aperfeiçoamento dos indicadores acolhidas pelo GT

As contribuições recebidas dos gestores encontram-se listadas e comentadas no **Anexo II**, que trata dos indicadores atuais, e no **Anexo III**, que trata dos indicadores propostos pelo GT.

12. Fichas Técnicas

As contribuições acolhidas pelo GT estão contidas e destacadas em negrito nas fichas técnicas a seguir:

12.1 Indicadores atuais

1. Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente
2. Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente
3. Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente
4. Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente com HU
5. Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente sem HU
6. Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente
7. Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente
8. Grau de Participação Estudantil (GPE)
9. Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG)
10. Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação
11. Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)
12. Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)

Custo Corrente/Aluno Equivalente

Sugestões do GT: (1) em todas as fórmulas que utilizam ingressantes, diplomados e matriculados usar os dados disponibilizados pelo Censo, (2) atualizar a duração padrão dos cursos e o fator de retenção quando esses forem cancelados pelo MEC e Comissão de Modelos e (3) estudar a possibilidade de considerar os alunos de colégios de aplicação e ensino técnico, visto que seus custos são considerados.

O custo corrente/aluno equivalente é calculado pela seguinte fórmula:

$$CC/AE = \frac{CC}{AGE + APGTI + ARTI}$$

em que,

CC / AE - custo corrente por aluno equivalente,

CC - custo corrente,

AGE - aluno de graduação equivalente,

APGTI - aluno de pós-graduação em tempo integral,

Sugestão do GT: incluir mestrado profissional

ARTI - aluno de residência médica em tempo integral.

Sugestão do GT: incluir residência multiprofissional

Fórmulas auxiliares:

AGE - aluno de graduação equivalente,

APGTI - aluno de pós-graduação em tempo integral,

ARTI - aluno de residência médica em tempo integral.

O Aluno de Graduação Equivalente (*AGE*) é:

$$AGE = \sum_{i=1}^{ncg} \left\{ \left[(ND * DPC) * (1 + FR) + \left(\frac{NI - ND}{4} \right) * DPC \right] * PG \right\}$$

em que,

ncg- número de cursos de graduação,

ND - número de alunos diplomados no *i-ésimo* curso,

DPC - duração padrão do *i-ésimo* curso,

Sugestão GT: usar tabela SESU atualizada

NI - número de alunos ingressantes do *i-ésimo* curso,

FR - fator de retenção do *i-ésimo* curso, e,

PG - peso do grupo em que se insere o *i-ésimo* curso.

O aluno de pós-graduação em tempo integral é calculado pela seguinte fórmula:

Observação do GT: Já considerando o mestrado profissional

$$APGTI = 2 * APG = 2 * \left(\sum_{i=1}^{ncm} ACMi + \sum_{i=1}^{ncmp} ACMPi + \sum_{i=1}^{ncd} ACDi \right)$$

em que,

APG - número de alunos de pós-graduação,
ncm- número de cursos de mestrado,
***ncmp* – número de cursos de mestrado profissional**
ACMi- número de alunos do *i*-ésimo curso de mestrado,
***ACMPi*- número de alunos do *i*-ésimo curso de mestrado profissional**
ncd- número de cursos de doutorado, e,
ACDi- número de alunos do *i*-ésimo curso de doutorado.

O aluno de residência médica **e multiprofissional** em tempo integral é calculado pela fórmula:

Observação do GT: Já considerando a residência multiprofissional

$$ARTI = 2 * AR = 2 * \sum_{i=1}^{ncr} ACRi$$

sendo,

AR - alunos de residência médica **e multiprofissional**
ncr- número de cursos de residência médica, e **número de cursos de residência multiprofissional**
ACRi- número de alunos do *i*-ésimo curso residência médica e **multiprofissional.**

1. Custo Corrente com HU/Alunos Equivalentes

Sugestões do GT: (1) que sejam separadas as despesas obrigatórias das discricionárias e (2) que os dados de despesa sejam deflacionados

O custo corrente (CC) é calculado pela seguinte fórmula:

CC (despesas correntes da Universidade – conta SIAFI nº 3300000) - (65% das despesas correntes do HU) – (aposentadorias e reformas – conta SIAFI nº 319001) – (pensões – conta SIAFI nº 319003) – (sentenças judiciais – conta SIAFI nº 319091) – (despesas com pessoal docente cedido em 31/12) – (despesas com pessoal técnico-administrativo cedido em 31/12) – (despesas com docentes afastados, no país ou no exterior, em 31/12) – (despesas com pessoal técnico-administrativo afastado, no país ou no exterior, em 31/12 do exercício corrente)

Aluno de Graduação Equivalente

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Aluno de Graduação Equivalente/AGE				
2	Objeto de mensuração:	Cálculo indireto da quantidade de alunos matriculados ponderados pelos pesos (custos) atribuídos a seus respectivos cursos				
3	Tema Estratégico:	Ensino				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$AGE = \sum_{i=1}^{ncg} \left\{ \left[ND * (1 + FR) + \left(\frac{NI - ND}{4} \right) \right] * PG \right\}$ <p>em que,</p> <p>ncg é o número de cursos de graduação; ND é o número de alunos diplomados no <i>i-ésimo</i> curso; NI é o número de alunos ingressantes do <i>i-ésimo</i> curso; e FR é o fator de retenção do <i>i-ésimo</i> curso e PG é o peso do grupo em que se insere o <i>i-ésimo</i> curso</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	SESu				
10	Interpretação:	Quanto maior, melhor				
11	Responsável pela coleta:					
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

Aluno de Pós-Graduação em Tempo Integral (fórmula atual adotada pelo TCU)

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Aluno de Pós-Graduação em Tempo Integral/APGTI				
2	Objeto de mensuração:	Cálculo indireto da quantidade de alunos matriculados na pós-graduação				
3	Tema Estratégico:	Ensino (pós-graduação)				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$APGTI = 2 * APG = 2 * \left(\sum_{i=1}^{ncm} ACMi + \sum_{i=1}^{ncd} ACDi \right)$ <p>em que:</p> <p>APG é o número de alunos de pós-graduação; <i>ncm</i> é o número de cursos de mestrado; ACMi é o número de alunos do <i>i-ésimo</i> curso de mestrado; <i>ncd</i> é o número de cursos de doutorado e ACDi é o número de alunos do <i>i-ésimo</i> curso de doutorado</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Plataforma Sucupira				
10	Interpretação:	Quanto maior, melhor				
11	Responsável pela coleta:					
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

Aluno de Residência Médica em Tempo Integral (fórmula atual adotada pelo TCU)

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Aluno de Residência Médica em Tempo Integral/ARTI				
2	Objeto de mensuração:	Cálculo indireto da quantidade de alunos matriculados na residência médica				
3	Tema Estratégico:	Ensino (residência médica)				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$ARTI = 2 * AR = 2 * \sum_{i=1}^{ncr} ACRi$ <p>em que: <i>AR</i> é o aluno de residência médica; <i>ncr</i> é o número de cursos de residência médica; e, <i>ACRi</i> é o número de alunos do <i>i-ésimo</i> curso de residência médica.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Comissão Nacional de Residência				
10	Interpretação:	Quanto maior, melhor				
11	Responsável pela coleta:					
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

1. Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente (incluindo propostas do GT em negrito)

Nº	Detalhamento	Descrição
1	Nome/Sigla:	Custo do aluno equivalente da IFES (CC/AE)
2	Objeto de mensuração:	Aferir o custo por aluno equivalente, considerando o custo corrente incluindo 35% dessas despesas com HU
3	Tema Estratégico:	Orçamento
4	Nível:	Tático
5	Dimensão:	Eficiência
6	Fórmula de cálculo:	$CC/AE = \frac{CC}{AGE + APGTI + ARTI}$ <p>Em que: CC é dado pelas despesas correntes de todas as UG menos: aposentadorias e reformas, pensões, sentenças judiciais, despesas com pessoal cedido, despesas com afastamentos no país/externo, 65% dessas despesas com HU (conforme definido pelo TCU no documento “Orientações para o cálculo dos Indicadores de Gestão”, versão janeiro/2010); AGE é a soma dos alunos equivalentes de graduação; APGTI é a soma dos alunos em tempo integral de mestrado, mestrado profissional e doutorado e ARTI é a soma dos alunos de residência médica e multiprofissional.</p>
7	Unidade de medida:	Reais
8	Periodicidade:	Anual
9	Fonte:	Áreas de dados institucionais e de finanças e contabilidade
10	Interpretação:	a) O indicador expressa o custo do aluno equivalente de graduação (que considera Fator de Retenção (FR) e Peso do Grupo (PG)) e o aluno em Tempo Integral de pós graduação <i>strictu sensu</i> e de residência médica e multiprofissional , sem FR e PG; b) sua interpretação requer que se identifique os fatores determinantes do custo apurado para concluir se o valor em si ou sua variação é positiva ou negativa para os objetivos institucionais
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitorias de Planejamento e de Administração
12	Peso:	
13	Benchmark:	
14	Série histórica:	Ano 1 Ano 2 Ano 3 Ano 4 Ano 5
	Realizada:	
15	Metas:	Ano 6 Ano 07 Ano 08 Ano 09 Ano 10
	Prevista:	
16	Observações:	Sugestão do GT: separar despesas obrigatórias das discricionárias

2. Custo Corrente sem HU/Alunos Equivalentes

O custo corrente (CC) é calculado pela seguinte fórmula:

CC (despesas correntes da Universidade – conta SIAFI nº 3300000) - (100% das despesas correntes do HU) – (aposentadorias e reformas – conta SIAFI nº 319001) – (pensões – conta SIAFI nº 319003) – (sentenças judiciais – conta SIAFI nº 319091) – (despesas com pessoal docente cedido em 31/12) – (despesas com pessoal técnico-administrativo cedido em 31/12) – (despesas com docentes afastados, no país ou no exterior, em 31/12) – (despesas com pessoal técnico-administrativo afastado, no país ou no exterior, em 31/12 do exercício corrente)

2. Custo Corrente sem HU)/Aluno Equivalente (incluindo propostas do GT em negrito)

Nº	Detalhamento	Descrição
1	Nome/Sigla:	Custo do aluno/equivalente da IFES (CC/AE)
2	Objeto de mensuração:	Aferir o custo por aluno equivalente, considerando o custo corrente sem HU
3	Tema Estratégico:	Orçamento
4	Nível:	Tático
5	Dimensão:	Eficiência
6	Fórmula de cálculo:	$CC/AE = \frac{CC}{AGE + APGTI + ARTI}$ <p>Em que: CC é dado pelas despesas correntes de todas as UG menos: aposentadorias e reformas, pensões, sentenças judiciais, despesas com pessoal cedido, despesas com afastamentos no país/externo e 100% das despesas com HU (conforme definido pelo TCU no documento “Orientações para o cálculo dos Indicadores de Gestão”, versão janeiro/2010); AGE é a soma dos alunos equivalentes de graduação; APGTI é a soma dos alunos em tempo integral de mestrado, mestrado profissional e doutorado e ARTI é a soma dos alunos de residência médica e multiprofissional.</p>
7	Unidade de medida:	Reais
8	Periodicidade:	Anual
9	Fonte:	Áreas de dados institucionais e de finanças e contabilidade
10	Interpretação:	a)O indicador expressa o custo do aluno equivalente de graduação (que considera Fator de Retenção (FR) e Peso do Grupo (PG)) e o aluno em Tempo Integral de pós-graduação <i>strictu sensu</i> e de residência médica e multiprofissional , sem FR e PG; b) sua interpretação requer que se identifique os fatores determinantes do custo apurado para concluir se o valor em si ou sua variação é positiva ou negativa para os objetivos institucionais
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitorias de Planejamento e de Administração
12	Peso:	
13	Benchmark:	
14	Série histórica:	Ano 1 Ano 2 Ano 3 Ano 4 Ano 5
	Realizada:	
15	Metas:	Ano 6 Ano 07 Ano 08 Ano 09 Ano 10
	Prevista:	
	Observações:	Sugestão do GT: separar despesas obrigatórias das discricionárias

3. Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente

$$ATI/ProfessorEquivalente = \frac{AGTI + APGTI + ARTI}{NúmProfessoresEquivalentes}$$

em que,

AGTI - número de alunos de graduação em tempo integral,

$$AGTI = \sum_{i=1}^{ncg} \left[(ND * DPC) * (1 + FR) + \left(\frac{NI - ND}{4} \right) * DPC \right]$$

em que,

ncg - número de cursos de graduação,

ND - número de alunos diplomados no *i-ésimo* curso,

DPC - duração padrão do *i-ésimo* curso,

NI - número de alunos ingressantes do *i-ésimo* curso,

FR - fator de retenção do *i-ésimo* curso, e,

APGTI - aluno de pós-graduação em tempo integral, e

ARTI - aluno de residência média em tempo integral.

APGTI e *ARTI* são calculados da forma estabelecida para o indicador 1

Os números de alunos em tempo integral e de professores equivalentes são calculados conforme definido nas duas fichas a seguir:

Aluno de Graduação em Tempo Integral

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Aluno de Graduação em Tempo Integral/ AGTI				
2	Objeto de mensuração:	Cálculo indireto da quantidade de alunos matriculados				
3	Tema Estratégico:	Ensino				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$AGTI = \sum_{i=1}^{ncg} \left[ND * (1 + FR) + \left(\frac{NI - ND}{4} \right) \right]$ <p>em que, ncg é o número de cursos de graduação; ND é o número de alunos diplomados no <i>i-ésimo</i> curso; NI é o número de alunos ingressantes do <i>i-ésimo</i> curso; e FR é o fator de retenção do <i>i-ésimo</i> curso.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Censo do Ensino Superior				
10	Interpretação:	Este indicador pretende, a partir do número de ingressantes e concluintes, revelar a quantidade de matriculados				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

Professor Equivalente

Nº	Detalhamento	Descrição
1	Nome/Sigla:	Professor Equivalente de uma IFES / <i>PrEq</i>
2	Objeto de mensuração:	Mostrar o número de professores equivalentes em 40 horas semanais.
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal
4	Nível:	Estratégico
5	Dimensão:	
6	Fórmula de cálculo:	$PrEq = Pr_{DE} + Pr_{40} + \frac{1}{2} \times Pr_{20}$ <p>em que:</p> <p><i>Pr_{DE}</i>, <i>Pr₄₀</i> e <i>Pr₂₀</i> representam, respectivamente, as quantidades de professores nos regimes de dedicação exclusiva, 40h e 20h. Nº de professores equivalentes = (+) Professores em exercício efetivo no ensino superior (graduação, pós-graduação <i>stricto sensu</i> e residência médica), inclusive ocupantes de funções gratificadas e cargos comissionados (+) substitutos e visitantes (-) professores afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício.</p> <p>Obs.: Professores que atuam exclusivamente no ensino médio de escolas vinculadas à IFES não devem ser contabilizados como professores, e sim como funcionários.</p>
7	Unidade de medida:	Número real
8	Periodicidade:	Anual
9	Fonte:	SIAPE
10	Interpretação:	Expressa o número de professores equivalente ao regime de 40 horas semanais. Esse número é utilizado para realizar comparações com o número de alunos e trabalhadores.
11	Responsável pela coleta:	
12	Peso:	
13	Benchmark:	
14	Série histórica:	Ano 1 Ano 2 Ano 3 Ano 4 Ano 5
	Realizada:	
15	Metas:	Ano 6 Ano 7 Ano 8 Ano 9 Ano 10
	Prevista:	
16	Observações:	Sugestão do GT: não considerar professores do ensino médio como funcionários

3. Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Relação Aluno em TI por Professor Equivalente /RATIPeq				
2	Objeto de mensuração:	Relacionar alunos com professores				
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$RAETIPeq = \frac{ATI}{PEq}$ <p>em que:</p> <p>ATI é o nº de alunos em tempo integral: e PEq é o nº de professores equivalentes</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Sistema Acadêmico da IFES e SIAPE				
10	Interpretação:	Expressa o número de alunos em tempo integral por professor com carga horária de 40 horas semanais.				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

4. Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente

$$ATI/FuncionárioEquivalente = \frac{AGTI + APGTI + ARTI}{NúmFuncionáriosEquivalentes}$$

Onde:

o procedimento de cálculo de *AGTI* , *APGTI* e *ARTI* é o mesmo do indicador anterior e *NúmFuncionáriosEquivalentes(NFE)* , foi calculado da seguinte forma:

$$NFE = PROFESSORES * + FUNCIONÁRIOS+CONTRATADOS - AFASTADOS - CEDIDOS$$

* Professores (quadro permanente e substitutos) que atuam exclusivamente no segundo grau

Sugestões do GT caso o indicador seja mantido: (1) considerar em separado os servidores e os terceirizados, (2) não considerar professores, (3) considerar todos os regimes de trabalho dos técnicos e não somente 40, 30 e 20 horas e, (4) alterar a denominação de “funcionário” para “trabalhador técnico-administrativo”

Funcionário Equivalente

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Funcionário Equivalente de uma IFES / FEq				
2	Objeto de mensuração:	Indicador utilizado pelo TCU				
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:					
6	Fórmula de cálculo:	$FEq = F_{40} + (0,75 \times F_{30}) + (0,625 \times F_{25}) + (0,6 \times F_{24}) + (0,50 \times F_{20})$ <p>em que:</p> <p>F_{40}, F_{30}, F_{25}, F_{24} e F_{20} representam, respectivamente, as quantidades de funcionários nos regimes de 40, 30, 25, 24 e 20 horas.</p> <p>Número de funcionários equivalentes= (+) professores que atuam exclusivamente no ensino médio e/ou fundamental (+) servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, (+) contratados sob a forma de serviços terceirizados (limpeza, vigilância etc.), contabilizados em postos de trabalho de 8 horas diárias ou de 6 horas, em caso de exigência legal, (-) funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	SESu				
10	Interpretação:	Expressa o número de funcionários equivalentes ao regime de 40 horas semanais. Esse número é utilizado para realizar comparações com o número de alunos e professores.				
11	Responsável pela coleta:					
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	Sugestão do GT: não somar os professores aos funcionários				

4. Aluno em Tempo Integral/Funcionário Equivalente com HU

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Relação Aluno em TI por Funcionário Equivalente c/HU / RATIFE_{qHU}				
2	Objeto de mensuração:	Relacionar alunos com os funcionários considerando				
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$RAETIFEq_{HU} = \frac{ATI}{FEq_{HU}}$ <p>em que: ATI é o nº de alunos em tempo integral; e FEq_{HU} é o nº de funcionários equivalentes, incluindo funcionários equivalentes do HU. Número de funcionários equivalentes com HU = + professores que atuam exclusivamente no ensino médio e/ou fundamental, + servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, inclusive hospitais universitários e maternidade (+) contratados sob a forma de serviços terceirizados (limpeza, vigilância etc.), contabilizados em postos de trabalho de 8 horas diárias ou de 6 horas, em caso de exigência legal, excluídos postos de trabalho nos hospitais universitários e maternidade (-) funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Sistema Acadêmico da IFES e SIAPE				
10	Interpretação:	Expressa o número de alunos em tempo integral por trabalhador com carga horária de 40 horas semanais. Há dificuldades de interpretação deste indicador (quando é melhor ou pior).				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

5. Aluno em Tempo Integral/Funcionário Equivalente sem HU

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Relação Aluno em TI por Funcionário Equivalente sem HU / <i>RATIFEq_{ExHU}</i>				
2	Objeto de mensuração:	Relacionar alunos com os funcionários				
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$RATIFEq_{ExHU} = \frac{ATI}{FEq_{ExHU}}$ <p>em que:</p> <p>ATI é o nº de alunos em tempo integral e FEq_{ExHU} é o nº de funcionários equivalentes, excluindo os funcionários do HU. Número de funcionários equivalentes sem HU = + professores que atuam exclusivamente no ensino médio e/ou fundamental, + servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, excluindo aqueles vinculados exclusivamente a hospitais universitários e maternidade (+) contratados sob a forma de serviços terceirizados (limpeza, vigilância etc.), contabilizados em postos de trabalho de 8 horas diárias ou de 6 horas, em caso de exigência legal, excluídos postos de trabalho nos hospitais universitários e maternidade (-) funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Sistema Acadêmico da IFES e SIAPE				
10	Interpretação:	Expressa o número de alunos em tempo integral por trabalhador com carga horária de 40 horas semanais. Há dificuldades de interpretação deste indicador (quando é melhor ou pior).				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

6. Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Relação Funcionário Equivalente por Professor Equivalente, incluindo HU / <i>RFEqPEq_{InHU}</i>				
2	Objeto de mensuração:	Relacionar funcionários com os professores				
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$RFEqPEq_{InHU} = \frac{FEq_{InHU}}{PEq} \times 100$ <p>em que:</p> <p><i>PEq</i> é o nº de professores equivalentes; e <i>FEq_{InHU}</i> é o nº de funcionários equivalentes, incluindo os dos Hospitais Universitários.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	SIAPE				
10	Interpretação:	Obs. do GT: Caso o indicador seja mantido deve-se precisar a sua interpretação				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

7. Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Relação Funcionário Equivalente por Professor Equivalente excluindo HU / $RFEqPEq_{ExHU}$				
2	Objeto de mensuração:	Relacionar funcionários com os professores				
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$RFEqPEq_{ExHU} = \frac{FEq_{ExHU}}{PEq}$ <p>em que:</p> <p>PEq é o nº de professores equivalentes; e FEq_{ExHU} é o nº de funcionários equivalentes, excluindo os dos Hospitais Universitários</p>				
7	Unidade de medida:	Número real				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	SIAPE				
10	Interpretação:	Obs. do GT: Caso o indicador seja mantido deve-se precisar a sua interpretação				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

8. Grau de Participação Estudantil (GPE)

$$GPE = \frac{AGTI}{AG}$$

em que,

AGTI - o mesmo utilizado nos indicadores anteriores e,

AG - alunos de graduação (matriculados)

8. Grau de Participação Estudantil - GPE

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Grau de Participação Estudantil - GPE				
2	Objeto de mensuração:	Verificar a relação entre os alunos de graduação em tempo integral e os alunos matriculados na graduação presencial da IFES				
3	Tema Estratégico:	Ensino de graduação				
4	Nível:	Tático				
5	Dimensão:					
6	Fórmula de cálculo:	$GPE = \frac{AGTI}{AG}$ <p>Em que: AGTI é o número de alunos de graduação em tempo integral e AG é o número de alunos matriculados na graduação presencial</p>				
7	Unidade de medida:	Percentual				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Áreas de dados institucionais				
10	Interpretação:	O indicador expressa uma proporção em que compara alunos que majoritariamente concluem os cursos em suas durações padrão com o total de alunos matriculados na graduação.				
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitorias de Planejamento e de Graduação				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 07	Ano 08	Ano 09	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

9. Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG)

$$GEPG = \frac{APG}{AG + APG}$$

em que,

APG – alunos matriculados na pós-graduação *stricto sensu*

AG – alunos matriculados na graduação

9. Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG)

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação / GEPG				
2	Objeto de mensuração:	Verificar o percentual de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (mestrado, mestrado profissional e doutorado)				
3	Tema Estratégico:	Ensino de pós-graduação				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$GEPG = \frac{APG}{AG + APG} \times 100$ <p>em que:</p> <p>APG é o nº de alunos matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>; e AG é o número de alunos matriculados nos cursos de graduação presencial.</p>				
7	Unidade de medida:	Porcentagem				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Sistema Acadêmico da IFES				
10	Interpretação:	Expressa o percentual de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em relação ao total de alunos matriculados na IFES.				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

10. Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação/ IQ_{CAPES}				
2	Objeto de mensuração:	Indica a média ponderada dos conceitos obtidos pelos programas de uma IFES				
3	Tema Estratégico:	Ensino de pós-graduação				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$IQ_{CAPES} = \frac{1}{TP} \times \left(\sum_{i=1}^7 N_i \times i \right)$ <p>em que:</p> <p>N_i é a quantidade de programas que obtiveram conceito CAPES<i>i</i>; e TP é o nº total de programas.</p>				
7	Unidade de medida:	Número compreendido entre 1 e 7				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Pró-Reitoria de Pesquisa e/ou Pós-Graduação				
10	Interpretação:	O indicador apresenta a média ponderada dos conceitos obtidos pelos programas <i>stricto sensu</i> da IFES. Quanto maior melhor				
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitoria de Pesquisa e/ou Pós-Graduação				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	Sugestões do GT: (1) considerar somente os cursos efetivamente avaliados e, (2) considerar mestrado profissional				

11. Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Índice de Qualificação do Corpo Docente / <i>IQP</i>				
2	Objeto de mensuração:	Afere a qualificação do corpo docente da IFES				
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$IQP = \frac{5D + 3M + 2Esp + Gr}{D + M + Esp + Gr}$ <p>em que:</p> <p><i>D</i> é o nº total de professores doutores; <i>M</i> o de mestres; <i>Esp</i> o de especialistas; e <i>Gr</i> o de graduados.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real, compreendido entre 1 (todos graduados) e 5 , (todos doutores)				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	SIAPE				
10	Interpretação:	Quanto maior, melhor				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

12. Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)

$$TSG = \frac{ND}{TDI}$$

em que,

ND - número de alunos diplomados no ano letivo, e

TDI - total de alunos ingressantes nos exercícios anteriores.

Para o cálculo de *TDI* efetua-se o somatório de todos os ingressantes de três, quatro, cinco ou seis anos anteriores, conforme a duração do curso.

Sugestões do GT: (1) atualizar a duração padrão dos cursos conforme nova tabela da SESU e, (2) considerar somente cursos consolidados (mais de 10 anos) conforme critério adotado na matriz orçamentária.

12. Taxa de Sucesso na Graduação

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de Sucesso da Graduação no período p / $TSGr_p$				
2	Objeto de mensuração:	Taxa de conclusão no período padrão de duração de cada curso da IFES				
3	Tema Estratégico:	Ensino de graduação				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$TSGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100$ <p>em que:</p> <p>$C_{i,p}$ é o total de alunos que concluíram o curso i no período p; e $Ing_{i,p-d}$ é a quantidade de alunos que ingressaram no curso i no período $p - d$, sendo d a duração do curso em períodos, adotada pela SESU/MEC.</p>				
7	Unidade de medida:	Percentual				
8	Periodicidade:	Semestral/Anual				
9	Fonte:	Censo do Ensino Superior				
10	Interpretação:	Compara o número de alunos que ingressaram na IFES há tantos períodos quantos os necessários para conclusão do curso, com os alunos que efetivamente concluíram. Quanto mais próximo de 100%, melhor.				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	Sugestão do GT: devem ser considerados somente os cursos consolidados (com mais de 10 anos)				

12.2 Indicadores propostos

1. Indicador em estudo pelo Fórum de Extensão
2. Taxa de Alunos com Bolsas de Extensão (Indicador 04 do FORPLAD)
3. Índice de Qualificação do Corpo Téc. Adm. (Indicador 155)
4. Taxa de Trabalhadores Terceirizados (Indicador 30)
5. Taxa de Alunos com Bolsas de Ensino
6. Índice Geral de Cursos (Indicador 172)
7. Taxa de Despesa com Trabalhador Terceirizado em relação ao Total de Recursos de Funcionamento (Indicador 174)
8. Índice de Evasão (Indicador 46)
9. Índice de Retenção
10. Índice de envolvimento de docentes e alunos de graduação em atividades de pesquisa: este indicador foi substituído pelas seguintes alternativas:
 - 10.1 Taxa de envolvimento de docentes em atividades de pesquisa
 - 10.2 Taxa de envolvimento de docentes em atividades de extensão
- 11 Taxa de Alunos com Bolsas de Pesquisa
- 12 Taxa de Laboratórios com Gestão de Resíduos (Indicador 63)
- 13 Taxa de auxílios concedidos em relação ao número de auxílios devidos

1. Indicador em estudo pelo Fórum de Extensão

O processo de criação do indicador de extensão vem avançando e está em sua terceira fase de processamento, ou seja, o primeiro indicador proposto conjuntamente pelo Fórum de Extensão e Comissão de Modelos foi testado e foram apontadas as incongruências a serem sanadas. O Fórum de Extensão vem trabalhando tanto na melhoria dos dados para serem usados no cálculo do indicador, quanto na melhoria do próprio indicador.

2. Taxa de alunos com bolsas de extensão

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de Alunos com Bolsa de Extensão / TABEx				
2	Objeto de mensuração:	Expressa a percentagem de alunos da graduação (matriculados) que possuem bolsa de extensão				
3	Tema Estratégico:	Extensão				
4	Nível:	Tático				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$TABEx = \frac{NABEx}{NAInst} \times 100$ <p>em que:</p> <p>NABEx é o nº de alunos matriculados (Graduação) Bolsistas de Extensão; e NAInst é o nº de alunos (Graduação) matriculados na Instituição.</p>				
7	Unidade de medida:	Porcentagem				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	SIGProj				
10	Interpretação:	a) A taxa (TABEx) varia de 0 a 100%; b) Quanto mais elevado o percentual melhor (mais próximo de 100) pois expressa a proporção de bolsistas de extensão em relação ao total de alunos de graduação matriculados na Instituição				
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitoria de Extensão				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	Considerar todas as bolsas de todas as fontes. Considerar ter o CENSO como fonte de dados				

3. Índice de Qualificação do Corpo Téc. Adm. (Indicador 155)

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Índice de Qualificação do Corpo de Servidores Técnico-administrativos / IQCTA				
2	Objeto de mensuração:	Afere a qualificação do corpo técnico-administrativo da IFES				
3	Tema Estratégico:	Gestão de pessoal				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$IQCTA = \frac{5D + 3M + 2Esp + Gr + 0,5NGr}{D + M + Esp + Gr + NGr}$ <p>em que:</p> <p>D é o nº total de técnicos doutores, M o de mestres; Esp o de especialistas; Gr o de graduados; e NGr o de não graduados.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real, compreendido entre 0,5 (todos não graduados) e 5 (todos doutores)				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	SIAPE				
10	Interpretação:	Quanto maior, melhor. Informa o nível geral de formação acadêmica do corpo técnico-administrativo em educação da IFES.				
11	Responsável pela coleta:	Pesquisador Institucional				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

4. Taxa de Trabalhadores Terceirizados (Indicador 30)

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de Trabalhadores Terceirizados/ <i>TTT</i>				
2	Objeto de mensuração:	Mede o percentual de trabalhadores técnico-administrativos da IFES que pertence ao quadro terceirizado				
3	Tema Estratégico:	Gestão de Pessoas				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficiência				
6	Fórmula de cálculo:	$TTT = \frac{TTer}{TT} \times 100$ <p>em que:</p> <p><i>TTer</i> é o nº de trabalhadores terceirizados; e <i>TT</i> é o nº total de trabalhadores técnico-administrativos, considerando aqui a soma dos trabalhadores terceirizados para atividades permanentes e os servidores do quadro permanente incluindo pessoal de hospitais universitários.</p>				
7	Unidade de medida:	Porcentagem				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Unidade da IFES responsável pela Gestão de Pessoas				
10	Interpretação:	Indica o grau de terceirização das atividades técnico-administrativas. O indicador é relevante para acompanhamento da política de pessoal, especialmente a de capacitação.				
11	Responsável pela coleta:	Unidade da IFES responsável pela Gestão de Pessoas				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:					

5. Taxa de Alunos com Bolsas de Ensino

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de Alunos de Graduação com Bolsas de Ensino /TAgBe				
2	Objeto de mensuração:	Expressa a percentagem de alunos da graduação (matriculados) que possuem bolsas vinculadas ao ensino de graduação (monitorias, tutorias, bolsas do Programa de Educação Tutorial – PET, Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID).				
3	Tema Estratégico:	Ensino de Graduação				
4	Nível:	Tático				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$TAgBe = \frac{NAMgBe}{NAMgInst} \times 100$ <p>Em que:</p> <p>NAMgBe é o nº de alunos matriculados Bolsistas de Graduação; e NAMgInst é o nº de alunos de graduação matriculados na Instituição.</p>				
7	Unidade de medida:	Porcentagem				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Pró-Reitoria de Graduação				
10	Interpretação:	a) A taxa TAgBe varia de 0 a 100%; b) Quanto mais elevado o percentual melhor (mais próximo de 100). Indica o grau de esforço institucional na qualificação e valorização do engajamento dos estudantes em atividades formativas da graduação.				
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitoria de Graduação				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 07	Ano 08	Ano 09	Ano 10
	Prevista:					
	Observações:	Considerar todas as bolsas de todas as fontes.				

6. Índice Geral de Cursos

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Índice Geral de Cursos / <i>IGCur</i>				
2	Objeto de mensuração:	Mede a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela IFES				
3	Tema Estratégico:	Ensino				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$IGCur = \alpha \times G + \left\{ (1 - \alpha) \times \frac{\beta}{2} \right\} (M + 5) + \left\{ \frac{(1 - \alpha) \times (1 - \beta)}{3} \right\} \times (D + 10)$ <p>em que: α é a proporção de graduandos; G é o conceito médio da graduação da IEFS; β é a proporção de mestrados equivalentes; M é o conceito médio do mestrado da IEFS; e D é o conceito médio do doutorado da IFES.</p>				
7	Unidade de medida:	Número real que varia de 1 a 5				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	INEP				
10	Interpretação:	Quanto maior melhor. Indicador de qualidade acadêmica da IFES calculado a partir de avaliações do INEP e da CAPES.				
11	Responsável pela coleta:	Unidade de Gestão Estratégica da IFES				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	É a média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Instituição. O conceito da graduação é calculado com base nos Conceitos Preliminares de Cursos (CPC) e o conceito da pós-graduação <i>stricto sensu</i> é calculado a partir de uma conversão dos conceitos fixados pela CAPES. Para ponderar esses conceitos, utiliza-se a distribuição dos alunos da IES entre os diferentes níveis de ensino (Graduação, Mestrado e Doutorado).				

7. Taxa de Despesa com Trabalhador Terceirizado em relação ao Total de Recursos de Funcionamento

Nº	Detalhamento	Descrição
1	Nome/Sigla:	Taxa de Despesa com Trabalhador Terceirizado em relação ao Total de Recursos de Funcionamento / TDT_{RF}
2	Objeto de mensuração:	Mede a despesa da IFES com pessoal terceirizado considerando o montante disponível para funcionamento.
3	Tema Estratégico:	Orçamento
4	Nível:	Estratégico
5	Dimensão:	Eficiência
6	Fórmula de cálculo:	$TDT_{RF} = \frac{TDTT}{TRF} \times 100$ <p>em que: TDTT é o total da despesa com trabalhador terceirizado; e TRF é o total de recursos de funcionamento.</p>
7	Unidade de medida:	Porcentagem
8	Periodicidade:	Anual
9	Fonte:	Sistema Tesouro Gerencial
10	Interpretação:	Indica o grau de comprometimento do orçamento de funcionamento com o custeio de serviços terceirizados contínuos. Quanto maior essa taxa maior o comprometimento de verbas de funcionamento com pessoal. O dado é relevante para acompanhamento de metas de racionalização de gastos
11	Responsável pela coleta:	Unidade responsável pela execução orçamentária da IFES
12	Peso:	
13	Benchmark:	
14	Série histórica:	Ano 1 Ano 2 Ano 3 Ano 4 Ano 5
	Realizada:	
15	Metas:	Ano 6 Ano 7 Ano 8 Ano 9 Ano 10
	Prevista:	
16	Observações:	Para este efeito, os recursos de funcionamento são aqueles anualmente disponíveis para o custeio da instituição, sem considerar folha e encargos e todas as despesas vinculadas a folha (benefícios e PASEP)

8. Índice de Evasão

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Índice de Evasão dos Cursos de Graduação <i>Ev</i>				
2	Objeto de mensuração:	Quantificar o percentual de alunos que se evadem dos cursos de graduação por período				
3	Tema Estratégico:	Graduação				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$Ev = \left(1 - \frac{M_p - I_p}{M_{p-1} - C_{p-1}} \right) \times 100$ <p>em que:</p> <p>M_p o de matriculados e I_p o de ingressantes no período p; e M_{p-1} e C_{p-1} representam o número de matriculados (matriculas ativas) e o de concluintes no período anterior.</p>				
7	Unidade de medida:	Percentual				
8	Periodicidade:	Semestre/Ano				
9	Fonte:	Censo do Ensino Superior				
10	Interpretação:	Quanto menor, melhor				
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	Fonte: Instituto Lobo				

9. Índice de Retenção

Nº	Detalhamento	Descrição
1	Nome/Sigla:	Índice de Retenção dos Cursos de Graduação / <i>IRet</i>
2	Objeto de mensuração:	Quantificar o percentual de alunos que, apesar de esgotado a duração padrão do curso, acrescida de mais um ano, ainda estão matriculados no mesmo curso
3	Tema Estratégico:	Graduação
4	Nível:	Estratégico
5	Dimensão:	Eficácia
6	Fórmula de cálculo:	$IRt_a = \frac{M_{a,i}}{I_i} \times 100$ <p>em que:</p> <p><i>a</i> é o ano base da consulta; <i>d</i> é a duração padrão do curso adotada pela SESU/MEC; $i = a - d$; <i>I_i</i> é o número de ingressantes no ano <i>i</i>; <i>M_{a,i}</i> é o número de alunos matriculados ou trancados no ano de referência do cálculo e ingressantes no ano base</p>
7	Unidade de medida:	Percentual
8	Periodicidade:	Semestre/Ano
9	Fonte:	Censo do Ensino Superior
10	Interpretação:	Quanto menor, melhor
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
12	Peso:	
13	Benchmark:	
14	Série histórica:	Ano 1 Ano 2 Ano 3 Ano 4 Ano 5
	Realizada:	
15	Metas:	Ano 6 Ano 7 Ano 8 Ano 9 Ano 10
	Prevista:	
16	Observações:	

10.1 Taxa de envolvimento de docentes em atividades de pesquisa

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de Envolvimento de Docentes em atividades de pesquisa/TEDAP				
2	Objeto de mensuração:	Aferir o percentual de docentes envolvidos com pesquisa.				
3	Tema Estratégico:	Pesquisa				
4	Nível:	Tático				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$TEDAP = \frac{TDPP}{TDInst} \times 100$ <p>Em que: TDPP é o nº de docentes da instituição participantes de projetos de pesquisa aprovados e em andamento; TDInst é o nº total de docentes do quadro permanente em efetivo exercício na instituição</p>				
7	Unidade de medida:	Porcentagem				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Pró-Reitoria de Pesquisa				
10	Interpretação:	a) A TEDAP varia de 0 a 100%; b) Quanto mais elevado o percentual melhor (mais próximo de 100), pois significa maior envolvimento do corpo docente com pesquisa.				
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitoria de Pesquisa				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 07	Ano 08	Ano 09	Ano 10
	Prevista:					
	Observações:					

10.2 Taxa de envolvimento de docentes em atividades de extensão

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de Envolvimento de Docentes com atividades de extensão/TEDAEx				
2	Objeto de mensuração:	Aferir o percentual de docentes envolvidos com extensão.				
3	Tema Estratégico:	Extensão				
4	Nível:	Tático				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$TEDAEx = \frac{TDPEx}{TDInst} \times 100$ <p>Em que: TDPEx é o nº de docentes da instituição participantes de projetos de extensão aprovados e em andamento; TDInst é o nº total de docentes do quadro permanente em efetivo exercício na instituição.</p>				
7	Unidade de medida:	Porcentagem				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Pró-Reitoria de Pesquisa				
10	Interpretação:	a) A taxa varia de 0 a 100%; b) Quanto mais elevado o percentual melhor (mais próximo de 100), pois significa maior envolvimento do corpo docente com extensão.				
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitoria de Extensão				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 07	Ano 08	Ano 09	Ano 10
	Prevista:					
	Observações:					

11. Taxa de Alunos com Bolsas de pesquisa

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de Alunos com Bolsas de Pesquisa / TABPq				
2	Objeto de mensuração:	Aferir o envolvimento de alunos de graduação da IFES em pesquisa				
3	Tema Estratégico:	Pesquisa				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$TABPq = \frac{TAB}{TAG} \times 100$ <p>em que:</p> <p>TAB é o nº total de alunos bolsistas; e TAG é o nº total de alunos matriculados nos cursos de graduação.</p>				
7	Unidade de medida:	Percentual				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Base de dados da IFES				
10	Interpretação:	Quanto maior, melhor. Mostra percentual de alunos de graduação com bolsas relacionadas a atividades de pesquisa em relação ao total de alunos matriculados na IFES				
11	Responsável pela coleta:	Pró-Reitoria de Pesquisa de cada IFES				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	Considerar todas as bolsas de qualquer origem.				

12. Taxa de Laboratórios com Gestão de Resíduos

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de Laboratórios com Gestão de Resíduos / ILabGR				
2	Objeto de mensuração:	Percentual de laboratórios que fazem gestão de seus resíduos, conforme programa institucional				
3	Tema Estratégico:	Sustentabilidade				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$T_{LabGR} = \frac{LabGR}{T_{Lab}} \times 100$ <p>em que:</p> <p>LabGR é o nº de laboratórios que realizam a gestão de seus resíduos; e TLab é o nº total de laboratórios da IFES que produzem resíduos perigosos.</p>				
7	Unidade de medida:	Porcentagem				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Sistema Acadêmico da IFES				
10	Interpretação:	Quanto maior, melhor				
11	Responsável pela coleta:	Área de gestão ambiental ou de laboratórios				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	Considera-se que há gestão de resíduos perigosos (químicos, biológicos e radioativos), quando a instituição institui programa que contemple as seguintes etapas: minimização na fonte geradora, segregação/tratamento e/ou destruição na fonte geradora, normas de rotulagem, de armazenamento, de recolhimento e de destinação final de acordo com as normas recomendadas.				

13. Taxa de auxílios concedidos em relação ao número de auxílios devidos

Nº	Detalhamento	Descrição				
1	Nome/Sigla:	Taxa de auxílios concedidos com recursos do PNAES, em relação ao número de auxílios devidos / TAxCAxD				
2	Objeto de mensuração:	Mede a capacidade da IFES de atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com objetivo de promover a permanência com desenvolvimento acadêmico				
3	Tema Estratégico:	Assistência				
4	Nível:	Estratégico				
5	Dimensão:	Eficácia				
6	Fórmula de cálculo:	$TAxCAxD = \frac{AxC}{TAxD} \times 100$ <p>em que:</p> <p>AxC é o nº de auxílios concedidos; e TAxD é o nº total de auxílios devidos conforme critérios estabelecidos.</p>				
7	Unidade de medida:	Porcentagem				
8	Periodicidade:	Anual				
9	Fonte:	Unidade da IFES responsável pela coordenação da Assistência Estudantil				
10	Interpretação:	Quanto maior, melhor.				
11	Responsável pela coleta:	Unidade da IFES responsável pela coordenação da Assistência Estudantil				
12	Peso:					
13	Benchmark:					
14	Série histórica:	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
	Realizada:					
15	Metas:	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
	Prevista:					
16	Observações:	<p>Os auxílios são aqueles instituídos e custeados com recursos do PNAES.</p> <p>Auxílios devidos são aqueles que, uma vez solicitados, atendem aos critérios estabelecidos para suas respectivas concessões.</p>				

13. Propostas para a inclusão de novos indicadores

No processo de construção participativa deste estudo, os dirigentes foram solicitados a opinar sobre novos indicadores para o Relatório de Gestão, além daqueles já abordados até aqui. Essas sugestões estão contidas no ANEXO IV e foram classificadas pelo Grupo de Trabalho em quatro blocos, para os quais são sugeridos encaminhamentos:

1. Sugestões de indicadores que já estavam contempladas na proposta do Grupo de Trabalho;

Encaminhamento: não há.

2. Sugestões que complementam ou mesmo alteram, com maior clareza e complexidade, os indicadores que compõem o rol elaborado pelo FORPLAD.

Encaminhamento: revisar o rol de indicadores do FORPLAD para sua ampliação e aprimoramento.

3. Sugestões que abordam os diversos temas sobre o fazer universitário em cursos de graduação; essas sugestões não se caracterizam unicamente como indicadores, mas sim a elaboração de informações qualificadas que contribuirão para a gestão universitária;

Encaminhamento: organizar blocos temáticos para estudos aprofundados; criar grupos de trabalhos com membros do FORPLAD; e encaminhar proposta de condução dos estudos para as entidades afins, como por exemplo, INEP, MEC, COGRAD, dentre outras que possam ser elencadas.

4. Sugestões que abordam temas diversos sobre a pesquisa, a inovação e a pós-graduação, que não se caracterizam como indicadores, mas sim da construção de informações a partir da disponibilização de dados e análises de correlação entre eles, aprofundando os temas de estudo para posterior definição de indicadores pertinentes e reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Encaminhamento: elaborar documento com as demandas sugeridas e verificar se já há estudos disponíveis; em caso de não haver estudos disponíveis, encaminhar sugestão de estudos conjuntos do FORPLAD com outras entidades, em especial o Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação e a CAPES.

14. Observações finais

O conjunto de indicadores oferecidos está voltado para revelar aspectos tidos como fundamentais na universidade pública ao abordar temas como apoio para permanência e desenvolvimento dos estudantes, percursos acadêmicos, qualificação dos servidores e dos cursos, envolvimento de docentes com pesquisa e extensão, gestão de pessoal e de despesas críticas e cuidados ambientais.

O primeiro tema está relacionado com as atividades acadêmicas (Taxa de Alunos com Bolsa de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Índice de envolvimento de docentes com atividades de Pesquisa e de Extensão; e Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação). Aqui está presente a compreensão de que a formação de alunos críticos, criativos, com independência intelectual e comprometida com solução de problemas é potencializada quando, para além da sala de aula, eles são expostos à situações que os desafiam e comprometem. Com isso o conhecimento acumulado é ressignificado e a produção de novos conhecimentos é requerida. Essa exposição propicia que, na graduação, se faça ensino com pesquisa - na pós-graduação se faz ensino para a pesquisa - e a extensão seja ponto de partida e de chegada. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no percurso acadêmico tende a qualificar a formação dos estudantes e a comprometê-lo com a transformação da realidade. Para que tal ocorra é requisito o envolvimento de docentes com projetos de pesquisa e de extensão, sendo que a pesquisa induz o fortalecimento da pós-graduação.

O segundo tema aborda a evasão, a retenção e a diplomação (Índices de Evasão, de Retenção e Taxa de Sucesso na Graduação) que são questões interligadas. Esses dados mostram os resultados dos esforços institucionais para que os alunos permaneçam e concluam seus estudos em tempo adequado, transformando os investimentos em benefícios à sociedade.

O terceiro tema aborda a qualificação dos servidores e dos cursos (Índices de Qualificação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo em Educação; Conceito CAPES para a pós-graduação e Índice Geral de Cursos de Graduação). O conhecimento dos resultados de avaliações induz os gestores a que se apropriem dos seus elementos determinantes e definam políticas que mais impactem essa qualidade e, em consequência, a efetividade do gasto público.

O quarto tema aborda a assistência ao estudante (Índice de auxílios concedidos em relação ao número de auxílios devidos). Esta informação é relevante para a avaliação da capacidade do PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil de atender à necessidade de prover os auxílios requeridos para garantir a permanência com aproveitamento acadêmico.

O quinto tema aborda a relação entre alunos e servidores (Aluno em Tempo Integral em relação a Professor Equivalente e a Técnico-Administrativo em Educação

Equivalente). Na graduação, diferentemente da pós-graduação e da residência onde é usado o número de matriculados, o indicador compara somente alunos que percorrem o curso na duração estabelecida, acrescida de uma retenção variável por curso e de $\frac{1}{4}$ da diferença entre os alunos ingressantes e concluintes. Esse indicador define um número teórico que parece pretender representar o contingente de alunos que demandaria trabalho docente de maneira uniforme. O ATI não é de fácil compreensão. No entanto, a informação dada pelo indicador propicia ao gestor análise sobre a distribuição de pessoal entre as diferentes unidades acadêmicas e o estabelecimento de políticas de equalização.

O sexto tema aborda a terceirização e o seu custo relacionado ao montante disponível para o funcionamento da IFES (Índice de Despesa com Trabalhadores Terceirizados em relação a recursos de funcionamento e Índice de Trabalhadores Terceirizados). O volume de recursos destinado a custeio de atividades terceirizadas requer permanente monitoramento e ações dos gestores para otimizá-las, reduzindo o impacto negativo que essas despesas tem na disponibilidade orçamentária para a manutenção das atividades acadêmicas e administrativas.

O sétimo tema pretende informar sobre os cuidados ambientais praticados pela instituição (Índice de Laboratórios com Gestão de Resíduos), especialmente do tratamento de resíduos perigosos (químicos, biológicos e radioativos). A partir do conceito, o indicador pode, também, ser indutor de políticas e práticas institucionais que sejam educativas e cuidadoras do meio ambiente.

Esta proposta é produto de escolhas que não esgotam o tema. Ela é resultado de uma leitura contextualizada de uma realidade que é dinâmica e requer acompanhamentos e releituras ao longo do tempo para que os esforços investidos sejam devolvidos como informações que provoquem e orientem ações.

Poder-se-ia cogitar que o número de indicadores oferecidos para análise é demasiado grande. Deve-se registrar, no entanto, que estamos tratando de universidades públicas que tem graves responsabilidades e uma grande diversidade de atividades que necessitam de acompanhamento. As escolhas que vierem a ser feitas a partir das contribuições já portadas pelo Tribunal de Contas da União e por este trabalho terão que ser compreendidas e aceitas como sendo efetivamente úteis para orientar ações contínuas de melhoria dos serviços institucionais

Bibliografia

Jannuzzi, Paulo de Martino. Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. 3 ed. Campinas: Editora Alínea, 2004